

Teste e validação da Escala de Mensuração da Alfabetização Financeira Individual – EMAFI

Test and validation of the Individual Financial Literacy Measurement Scale - EMAFI

Jheniffer Marcos Verissimo¹  e Loreni Maria dos Santos Braum² 

¹ Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE), Acadêmica do curso de Ciências Contábeis. E-mail: jheniffer.verissimo@unioeste.br

² Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE), Doutora em Administração, Docente do curso de Ciências Contábeis. E-mail: loreni.braum@unioeste.br

RESUMO

O objetivo deste estudo foi testar e validar os construtos Atitude Financeira e Comportamento Financeiro da Escala de Mensuração da Alfabetização Financeira Individual (EMAFI) a fim de investigar se apresentam correlação com a Escala Perceived Financial Well-being (PFWB). Na fundamentação teórica abordou-se aspectos relacionados às finanças pessoais, como alfabetização financeira, destacando os construtos: Atitudes financeiras, Comportamento financeiro (construtos da EMAFI) e bem-estar financeiro (PFWB). A pesquisa é do tipo descritiva, por meio de levantamento e a abordagem do problema é quantitativa, tendo como amostra os acadêmicos dos cursos de Administração e Ciências Contábeis de uma IES pública. A análise Fatorial Exploratória gerou quatro fatores na EMAFI, os quais estão interconectados e influenciam diretamente a vida financeira das pessoas. Por exemplo, uma boa poupança (CPRFA) e controle de gastos (ACGSF) podem contribuir para uma maior segurança financeira futura (CSFF). Por outro lado, uma alta propensão ao consumismo (APCD) pode prejudicar a capacidade de poupança e controle de gastos, levando a um ciclo de estresse financeiro, enquanto o PFWB manteve os dois fatores previamente validados. Os resultados indicaram correlação entre fatores da EMAFI e da PFWB. As escalas de mensuração de atitudes e comportamentos financeiros são ferramentas essenciais para entender como as pessoas lidam com finanças, permitindo que pesquisadores e profissionais avaliem como as pessoas se comportam em relação ao dinheiro, como poupança, investimento e consumo. Sugere-se que futuros estudos investiguem outras construções teóricas e seu relacionamento com o bem-estar financeiro.

Palavras-chave: Atitude financeira. Comportamento financeiro. Bem-estar financeiro.

ABSTRACT

The objective of this study was to test and validate the Financial Attitude and Financial Behavior constructs of the Individual Financial Literacy Measurement Scale (EMAFI) to investigate whether they correlate with the Perceived Financial Well-being (PFWB) Scale. The theoretical framework addressed aspects related to personal finance, such as financial literacy, highlighting the constructs: Financial Attitudes, Financial Behavior (EMAFI constructs), and Financial Well-being (PFWB). This is a descriptive, survey-based study with a quantitative approach, using Business Administration and Accounting students from a public higher education institution as a sample. Exploratory Factor Analysis generated four EMAFI factors, which are interconnected and directly influence people's financial lives. For example, good savings (CPRFA) and spending control (ACGSF) can contribute to greater future financial security (CSFF). On the other hand, a high propensity to consumerism (APCD) can impair the ability to save and control spending, leading to a cycle of financial stress, while the PFWB maintained the two previously validated factors. The results indicated a correlation between the EMAFI and PFWB factors. Scales measuring financial attitudes and behaviors are essential tools for understanding how people deal with finances, allowing researchers and practitioners to assess how people behave regarding money, such as saving, investing, and consumption. We suggest that future studies investigate other theoretical constructs and their relationship with financial well-being.

Keywords: Financial attitude. Financial behavior. Financial well-being.

1 INTRODUÇÃO

No Brasil, os estudos sobre gestão de finanças pessoais é um campo em crescimento, principalmente após a estabilização da economia com o Plano Real, em 1994, o que permitiu aos brasileiros conseguirem planejar a vida financeira a curto, médio e longo prazo (BRAIDO, 2014; SILVA; BILAC E BARBOSA, 2017). Além disso, a estabilização permitiu também o acesso ao crédito e a facilidade de compras, conseqüentemente houve um crescente consumo.

Sendo assim, surge a necessidade da gestão das finanças pessoais e o uso dela para que auxiliem no controle financeiro (QUEIROZ; VALDEVINO E OLIVEIRA, 2015). Para Cherobim e Espejo (2010), o planejamento financeiro pessoal permite que as pessoas possam viabilizar os recursos necessários para atender os seus objetivos individuais e estabelecidos. Ainda, segundo Halfed (2006), isso seria estabelecer uma estratégia para acumular ou manter bens e valores, formando assim, um patrimônio, além da busca pela garantia de certa tranquilidade econômico-financeira.

De acordo com a Confederação Nacional de Dirigentes Lojistas (CNDL), no ano de 2022, aproximadamente 40% dos brasileiros adultos estavam no Serviço de Proteção ao Crédito (SPC Brasil), o que equivale dizer que 4 entre 10 brasileiros estavam negativados, o que representa 64,25 milhões de pessoas (FREITAS; GONÇALVES, 2022). Esse número aumentou no ano de 2023, passando para 71,44 milhões de pessoas em situação de inadimplência no mês de abril. (SERASA, 2023).

As pesquisas sobre finanças pessoais revelaram uma diversidade de antecedentes que apresentam relações positivas ou negativas com as atitudes financeiras e comportamentos financeiros e, que a alfabetização financeira pode ter correlação com o bem-estar financeiro. Atitude financeira é definida como um conjunto de crenças, sentimentos e valores que orientam a forma como os indivíduos percebem e se relacionam com questões financeiras. Essa atitude, conforme Trento e Braum (2020), influencia diretamente as decisões financeiras e os comportamentos relacionados à gestão de recursos. O comportamento financeiro é um conjunto de ações que os indivíduos realizam em relação à gestão de seus recursos financeiros, abrangendo práticas como planejamento, poupança, investimento, endividamento e controle de gastos. (TRENTO; BRAUM, 2020).

O bem-estar financeiro é conceituado como sendo a capacidade de gerenciar eficazmente os recursos financeiros e às conseqüências positivas que isso gera na vida dos indivíduos, como estabilidade, autonomia e proteção contra imprevistos (PONCHIO, CORDEIRO E

GONÇALVES, 2020). A alfabetização financeira é apresentada como essencial para atingir esse bem-estar, pois capacita os indivíduos a tomarem decisões financeiras mais informadas, evitar armadilhas de endividamento e planejar melhor o futuro (FLORES et al., 2012).

Este estudo se justifica academicamente pela escassez de pesquisas que validem instrumentos de mensuração da alfabetização financeira no contexto brasileiro, especialmente em relação à sua correlação com o bem-estar financeiro. A validação da Escala de Mensuração da Alfabetização Financeira Individual (EMAFI) e sua relação com a Escala *Perceived Financial Well-Being* (PFWB) contribuem para o avanço teórico na área de finanças pessoais, oferecendo uma base empírica para futuras investigações sobre o tema.

Considerando a relevância do tema e a importância de pesquisas sobre as possíveis relações entre a alfabetização financeira e o bem-estar financeiro dos indivíduos, surge a seguinte questão: *Os construtos Atitude Financeira e Comportamento Financeiro da Escala de Mensuração da Alfabetização Financeira Individual (EMAFI) apresentam correlação com o bem-estar financeiro (PFWB)?* Para responder a tal questionamento, o objetivo da pesquisa é testar e validar construtos Atitude Financeira e Comportamento Financeiro da Escala de Mensuração da Alfabetização Financeira Individual – EMAFI a fim de investigar se apresentam correlação com a Escala *Perceived Financial Well-Being* – PFWB.

Quanto aos procedimentos metodológicos utilizados, trata-se de uma pesquisa descritiva, realizada por meio de um levantamento com o uso da abordagem quantitativa. O instrumento de coleta de dados foi a Escala de Mensuração da Alfabetização Financeira Individual – EMAFI desenvolvida por Trento e Braum (2020) e a Escala *Perceived Financial Well-Being* validada no Brasil Ponchio, Cordeiro e Gonçalves (2020). Além desta introdução, o artigo está estruturado em mais quatro seções nas quais são apresentados a fundamentação teórica, os procedimentos metodológicos, os resultados e as conclusões.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Esta sessão apresenta o referencial teórico que embasou a elaboração da pesquisa buscando atender o objetivo proposto.

2.1 ALFABETIZAÇÃO FINANCEIRA

A alfabetização financeira vem sendo pautada em inúmeras pesquisas nos últimos anos, sendo vista por três pilares: atitude, conhecimento e comportamento financeiro. O conceito de

alfabetização financeira tem como a combinação de conhecimento financeiro pessoal e a aplicação desse conhecimento em decisões financeiras para alcançar melhores resultados pessoais (HUSTON, 2010). Abrange não apenas o uso individual do dinheiro, mas também influencia no conhecimento adquirido para obter atitudes e comportamentos que trazem benefícios econômicos a longo prazo (MOTA; MEDEIROS; GATTO, 2023).

A alfabetização financeira é uma construção teórica composta geralmente por três dimensões: conhecimento financeiro, atitude financeira e comportamento financeiro, no entanto, as relações entre estas dimensões e outras construções teóricas apresentam uma diversidade de pesquisas que demonstram a existência ou inexistência de correlação (MADI E YUSOF, 2018). Além disso, alguns estudos apresentam equivocadamente a alfabetização financeira como sendo sinônimo de educação financeira.

O termo alfabetização financeiro tem sido frequentemente usado como sinônimo de educação financeira ou conhecimento financeiro, no entanto, esses dois construtos são conceitualmente diferentes e usá-los como sinônimos pode gerar problemas, uma vez que a alfabetização financeira vai além da mera educação financeira (POTRICH; VIEIRA E KIRCH, 2015) [tradução nossa].

As finanças pessoais têm como propósito aplicar os conceitos financeiros nas decisões de uma pessoa ou família, considerando os eventos financeiros e a fase de vida de cada pessoa (CHEROBIM; ESPEJO, 2010). Assim sendo, a alfabetização financeira permite desenvolver habilidades, por meio de informações e orientações, oportunizando o gerenciamento e as escolhas mais conscientes sobre suas finanças (SILVA; BILAC E BARBOSA, 2017). No entanto, a falta deste conhecimento financeiro pode originar endividamento e outros problemas financeiros, afetando a qualidade e o bem-estar da família e do indivíduo (SILVA; BILAC; BARBOSA, 2017).

2.2 DIMENSÕES DA ALFABETIZAÇÃO FINANCEIRA

Considerando essa perspectiva, a alfabetização financeira é compreendida pelas três dimensões delineadas pela Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico - OECD (2013). Envolve-se diversos aspectos, e sua avaliação por meio de um único critério pode não abranger todos os elementos necessários para uma compreensão completa do tema. Por isso, é essencial desenvolver e validar modelos que considerem de forma integrada às diferentes dimensões e suas interconexões (POTRICH et al., 2015).

Como observado por Huston (2010), há uma necessidade contínua de criar novos instrumentos para medir a alfabetização financeira pessoal, visto que, até 2010, os termos alfabetização financeiros e educação financeira eram frequentemente tratados como sinônimos. No presente estudo, após uma análise aprofundada da literatura existente, foram selecionadas duas dimensões da Escala de Mensuração da Alfabetização Financeira - Atitude Financeira e Comportamento Financeiro para ser testada e validada, bem como investigar se apresentam correlação com o bem-estar financeiro.

2.3 ATITUDES FINANCEIRAS

As atitudes financeiras referem-se às preferências dos indivíduos em relação ao uso e às prioridades dos recursos financeiros, tanto no curto quanto no longo prazo. Essas atitudes, conforme destaca Huston (2010), são essenciais para moldar o comportamento financeiro, influenciando diretamente a forma como as pessoas gerenciam seu dinheiro e tomam decisões financeiras.

Como apontado por Ajzen (1991), atitudes refletem nas condições econômicas que orientam as escolhas de um indivíduo ao tomar decisões. A OCDE ampliou a definição de alfabetização financeira para incluir não apenas o conhecimento e as habilidades financeiras, mas também as atitudes financeiras das pessoas.

É possível dizer que o termo atitude está relacionado às avaliações favoráveis ou não, positivas ou não, feitas de diversas formas pelas pessoas em relação às outras, aos objetos e aos fatos. Essas avaliações estão baseadas em emoções, crenças, experiências passadas e comportamentos, sendo internamente consistentes ou ambivalentes. Em função de atitudes, avaliam-se sentimentos, ações e escolhas que são, pois, elementos importantes na explicação do comportamento humano, principalmente por se constituírem em poderosos preditores desse comportamento (ROGERS; ROGERS E SANTOS, 2018, p. 3).

Atitude financeira é definida por Shockey (2002 apud Potrich et al., 2015), como uma combinação de conceitos, informações e emoções sobre o processo de aprendizagem. Assim, o desenvolvimento de atitudes pode ser resultado das experiências diretas dos indivíduos devido à exposição ou condicionamento de conceitos estabelecidos durante seu desenvolvimento.

Para Madi et al. (2018) a existência de dois tipos principais de decisões de investimento: as emocionais e as racionais. De acordo com o autor, a maior parte dos investidores tende a ser guiada por fatores emocionais, o que torna suas decisões frequentemente irracionais. Dessa forma,

recomenda-se que os investidores busquem adquirir conhecimentos técnicos sobre investimentos, incluindo aspectos relacionados a títulos, finanças, questões jurídicas, além de sociologia e psicologia. Além disso, é essencial que os investidores desenvolvam estratégias para superar suas limitações emocionais por meio de práticas regulares, com o objetivo de minimizar os riscos de mercado e alcançar retornos mais elevados.

A atitude financeira está intrinsecamente ligada às emoções e aos sentimentos que direcionam o indivíduo a adotar determinados comportamentos. Essas atitudes podem ser moldadas por diversos fatores, como o ambiente familiar, o contexto educacional ou escolar, e até mesmo influências relacionadas à classe social ou localização geográfica. Dessa forma, as atitudes financeiras refletem como uma pessoa percebe e reage às questões relacionadas às finanças pessoais e ao dinheiro, bem como os sentimentos que essas interações despertam (POTRICH et al., 2015).

2.3.1 Conhecimentos Financeiros

Sendo um componente crucial da alfabetização financeira, essencial para a tomada de decisões financeiras informadas e eficazes (MOTA; MEDEIROS; GATTO, 2023). Este conhecimento abrange a compreensão de conceitos financeiros básicos, habilidades de gestão do dinheiro e familiaridade com regras e cálculos financeiros. O comportamento financeiro dos jovens desempenha um papel crucial em sua formação, especialmente durante a transição para a vida adulta, quando enfrentam uma série de decisões financeiras importantes.

Cotidianamente, as pessoas tomam decisões que demandam algum conhecimento financeiro, tais como optar por pagar à vista ou parcelar o pagamento sob determinada taxa de juros, avaliar se é melhor alugar ou comprar um imóvel ou mesmo escolher um produto de investimento adequado aos seus objetivos. Nos últimos anos, a literatura acadêmica sobre o tema vem crescendo; persistem, no entanto, definições conceituais e operacionais divergentes para os termos alfabetização financeira, conhecimento financeiro e educação financeira (Huston, 2010).

Conforme Santos e Ponchio (2018) destacam que o domínio desses conhecimentos permite que os indivíduos planejem adequadamente suas finanças, poupem de maneira eficaz e evitem endividamentos desnecessários. A alfabetização financeira, portanto, é vista como uma competência fundamental não apenas para o desenvolvimento pessoal, mas também para a participação eficaz na sociedade moderna, onde as finanças desempenham um papel central na vida cotidiana.

2.3.2 Comportamento financeiro

O comportamento financeiro se refere à maneira como um indivíduo gerencia seu dinheiro, incluindo o planejamento de gastos e poupanças, conforme destacado por Huston (2010). Sendo reconhecido como o elemento mais crucial da alfabetização financeira, abrangendo os hábitos que influenciam os resultados, seja de forma positiva ou negativa, na administração financeira pessoal (ATKINSON E MESSY, 2012).

Nesse período, eles passam a lidar com produtos e serviços financeiros variados, ao mesmo tempo em que surgem desafios como conquistar o primeiro emprego, morar sozinhos, adquirir o primeiro carro, casar e iniciar uma família. Essas escolhas contribuem para a formação de seu perfil financeiro, refletindo-se ao longo de suas vidas. Os meios de comunicação desempenham um papel significativo nesse processo, influenciando os jovens e incentivando, em muitos casos, uma predisposição ao endividamento (CULL; WHITTON, 2011 apud LOPES JUNIOR; PELEIAS E SAVOIA, 2015).

Conforme Baglioni, Colombo e Piccirilli (2018), o comportamento financeiro pode ser entendido como as diferenças individuais no que tange à responsabilidade com as finanças e ao planejamento de longo prazo. Esse comportamento é desenvolvido, em grande parte, por meio da convivência social, especialmente no ambiente familiar, o que resulta em adultos que, frequentemente, reproduzem os hábitos financeiros de seus pais. Comportamento financeiro e atitude financeira possuem significados distintos, embora estejam interligados. O comportamento refere-se às ações que o indivíduo realiza ao enfrentar desafios financeiros cotidianos, sendo moldado por influências familiares, sociais e da mídia.

Trata-se de uma escolha individual, que determina a forma de lidar com questões financeiras e com o controle das finanças pessoais. Assim, cada decisão impacta diretamente o perfil financeiro e o grau de responsabilidade econômica do indivíduo (DINIZ, 2013). Para mensurar o comportamento financeiro, alguns estudos utilizam uma medida proposta por Matta (2007), baseada nos estudos de Chen e Volpe (1998), Johnson (2001) e Shockey (2002). Esta medida avalia diversos aspectos do comportamento financeiro, como gestão financeira, utilização do crédito, investimento e poupança, e consumo planejado.

A pesquisa realizada por Trento e Braum (2020) buscou descrever as etapas de desenvolvimento e validação de conteúdo de uma escala multidimensional de alfabetização financeira individual, sugerindo a existência de três dimensões distintas: atitudes financeiras, comportamento financeiro, significado do dinheiro, mensurados em uma escala Likert de 5 níveis

(discordo totalmente a concordo totalmente). Em termos de validação de conteúdo, todas as dimensões atenderam os requisitos de Índice de Validação de Conteúdo – IVC e sugeriram que pesquisas futuras realizassem o teste empírico da EMAFI, sendo este o foco central da presente pesquisa

2.4 BEM-ESTAR FINANCEIRO

A concepção de bem-estar financeiro está diretamente associada à situação financeira presente e futura, bem como a aspectos relacionados à segurança econômica. Nesse contexto, Norvilitis, Szablicki e Wilson (2003) definem o bem-estar financeiro como o grau de preocupação do indivíduo em relação às suas condições financeiras atuais e futuras. De forma complementar, Chan, Chan e Chau (2012) reforçam que o bem-estar financeiro está ligado a sentimentos de segurança financeira pessoal, tanto no presente quanto no futuro, constituindo-se em uma percepção psicológica de estabilidade econômica. Por sua vez, Xiao, Sorhaindo e Garman (2006) conceituam o bem-estar financeiro como a interação entre o nível de segurança e a adequação financeira vivenciada pelos indivíduos. Esse entendimento enfatiza a importância da percepção de segurança como um fator central para o equilíbrio financeiro.

Em uma abordagem distinta, Hayhoe e Wilhelm (1998) interpretam o bem-estar financeiro como o resultado da comparação entre a situação econômica desejada e a situação real do indivíduo. Para esses autores, o bem-estar financeiro está diretamente relacionado à percepção pessoal sobre a capacidade de atender às necessidades e aos desejos econômicos. Além disso, destacam que a insatisfação com o bem-estar financeiro é frequentemente desencadeada por comparações sociais, especialmente quando os indivíduos percebem estar em desvantagem em relação a pessoas significativas de suas vidas, no que diz respeito ao acesso ou posse de bens.

O bem-estar financeiro é um conceito multidimensional que abrange tanto a satisfação com os aspectos tangíveis e intangíveis da situação financeira individual quanto a percepção pessoal sobre a estabilidade e suficiência dos recursos disponíveis (DELAFROOZ E PAIM, 2011). Isso inclui a maneira como os indivíduos percebem sua segurança financeira, a adequação de seus recursos para atender às necessidades e metas, bem como o valor concreto de seus ativos.

Netemeyer et al. (2018), ao desenvolverem uma escala de bem-estar financeiro, basearam-se na definição proposta pelo CFPB (2015). Essa escala mede a percepção individual do próprio bem-estar financeiro, considerando as dimensões temporais do presente e do futuro. De acordo

com Netemeyer et al. (2018) apud Ponchio, Cordeiro e Gonçalves, 2020), o bem-estar financeiro está profundamente relacionado ao comportamento de consumo na sociedade contemporânea.

Nesse contexto, ele é frequentemente associado ao nível de consumo e à aquisição de bens materiais, sugerindo que a felicidade pessoal e o bem-estar dependem, em grande parte, do consumo. A posse de bens materiais é vista como central na busca pelo bem-estar individual, com o hedonismo e a busca por satisfação imediata desempenhando um papel importante nesse processo (LUIZ E SILVA, 2017).

Além disso, o bem-estar financeiro pode ser dividido em duas principais dimensões: a segurança financeira e o estresse financeiro. A dimensão de segurança financeira refere-se à percepção do indivíduo sobre sua capacidade de lidar com despesas inesperadas, manter sua segurança financeira no futuro e alcançar metas financeiras de longo prazo (FLORES et al. 2012).

Já a dimensão de estresse na gestão financeira atual está relacionada ao sentimento de preocupação em relação à sua situação financeira presente, bem como à capacidade de gerenciar o dinheiro para cumprir com as obrigações financeiras e atingir seus objetivos. Dessa forma, o bem-estar financeiro não se limita apenas à quantia que uma pessoa possui, mas também à maneira como ela percebe e gerencia seus recursos, equilibrando as necessidades imediatas e futuras com o objetivo de alcançar uma vida financeira estável e satisfatória.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Esta seção descreve os procedimentos metodológicos adotados na realização desta pesquisa, apresentando: a tipologia da pesquisa; o universo e a amostra utilizados; o instrumento de coleta de dados e as etapas seguidas para conduzi-la.

Trata-se de uma pesquisa descritiva, utilizando uma abordagem quantitativa e a coleta de dados foi realizada por meio de um levantamento. Segundo Silva (2010), a pesquisa de levantamento consiste na coleta de dados referentes a uma dada população com base em uma amostra selecionada, de forma clara e direta, dos quais se objetiva saber o comportamento. A pesquisa de levantamento utiliza técnicas estatísticas e análise quantitativa e permite a generalização dos resultados obtidos para o total da população.

No caso da abordagem quantitativa, trata-se de um método de pesquisa social que emprega a quantificação tanto na coleta quanto no tratamento das informações, por meio de técnicas

estatísticas como percentual, média, desvio-padrão, coeficiente de correlação, análise de regressão, entre outras, é conhecido como pesquisa quantitativa. (MICHEL, 2005).

A população foi composta pelos alunos da Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE) *campus* de Marechal Cândido Rondon. A amostra foi composta pelos alunos dos cursos de Administração e Ciências Contábeis.

Para testar e validar construtos da Escala de Mensuração da Alfabetização Financeira Individual – EMAFI a fim de investigar se apresentam correlação com a Escala *Perceived Financial Well-Being* - PFWB, validada no contexto brasileiro por Ponchio, Cordeiro e Gonçalves (2020), esta pesquisa foi aplicada a uma amostra por conveniência composta por alunos de graduação dos cursos de Administração e Ciências Contábeis da Unioeste, Campus de Marechal Cândido Rondon presentes em sala de aula na primeira semana de novembro de 2024, os quais responderam a um questionário impresso contendo o que se pretendia mensurar.

Participantes válidos. Foram aplicados 202 questionários, sendo que 1 respondente foi excluído por ser de outro curso e estar em sala por estar cursando uma disciplina eletiva, 2 participantes (45 e 188) na opção inicial de aceite de participação na pesquisa, assinalaram que não aceitavam e, portanto, não responderam ao questionário. Além destes, 1 participante (150) embora tenha assinalado que aceitava participar da pesquisa, deixou de responder mais que a metade dos itens. Desta forma, restaram 198 participantes válidos para fins desta pesquisa.

Os dados foram tabulados em planilhas do *Excel* e quando os participantes deixaram de responder até 3 itens ou questões, foram considerados válidos e para as análises no SPSS versão 22, em itens das escalas de mensuração nestes casos se optou pela média de respostas dos demais. A primeira análise dos dados contendo as respostas dos 198 participantes válidos foi para identificar a ocorrência de casos incomuns ou anomalias, sendo que não teve nenhuma ocorrência.

A EMAFI desenvolvida por Trento e Braum (2020) apresenta três construtos para mensurar a Alfabetização Financeira: Atitudes Financeiras, Comportamentos Financeiros e Significado do Dinheiro, sendo que na presente pesquisa se buscou testar e validar os dois primeiros construtos e investigar se apresentam correlação com o bem-estar-financeiro da Escala *Perceived Financial Well-Being* - PFWB. Cabe ressaltar que os autores mencionados consideraram que a alfabetização financeira é uma construção teórica multidimensional, mas não realizar os testes de validação estatística que demonstrasse a uni ou multidimensionalidade de cada construto, enquanto a Escala *Perceived Financial Well-Being* é composta por dois fatores:

Segurança financeira futura esperada (itens 1 a 5) e Estresse na gestão financeira atual (itens 6 a 10).

Para Análise Fatorial Exploratória foi utilizado o SPSS versão 22, com os seguintes parâmetros sugeridos por Hair et al (2009): teste de esfericidade de Bartlett (inferior a 0,05), KMO (igual ou superior a 0,700), variância total explicada superior a 60%, carga fatorial individual (superior a 0,600), exclusão de variáveis com carga fatorial negativa e quantidade de variáveis por fator (igual ou superior a 3 variáveis). Para tanto, foi utilizado o método de extração Componentes Principais, a rotação Varimax, nos valores ausentes, optou-se pela substituição pela média, classificando por tamanho e suprimindo valores inferiores a 0,400 nos fatores.

4 APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Esta sessão apresenta os resultados da pesquisa iniciando com o perfil dos participantes e, em seguida, a análise fatorial exploratória e a análise da correlação entre as dimensões que compõem a EMAFI.

4.1 PERFIL DOS PARTICIPANTES

Os 198 participantes, 1 não respondeu à questão sobre o sexo, tendo respondido todas as demais, desta forma, foi mantido na pesquisa. Os demais participantes são 88 masculinos e 109 femininos. Observou-se que 77,80% dos participantes têm idade de até 22 anos. Quanto ao estado civil, 29,30% são solteiros, 25,30% casados e os demais em outras situações. Dos participantes, 122 (61,60%) são do curso de Ciências Contábeis e 76 (38,40%) do curso de Administração. Constatou-se, também, que 67,70% ainda moram com os pais e 90,90% (180 participantes) não têm filhos.

Quanto à fonte de renda, 13,30% são oriundas de estágio remunerado, 67,70% de trabalho em empresa privada e os demais (19%) em empresas públicas autônomas ou outras fontes de renda. Sendo que 73,20% recebem até 2 salários-mínimos e 26,80% recebem valores acima de 2 salários-mínimos. Dos participantes, 81,30% (161 respondentes) considera que sua renda é suficiente para cobrir os seus custos mensais. Além disso, 73,70% (146 participantes) fazem controles mensais de suas receitas e gastos.

4.2 ANÁLISE FATORIAL EXPLORATÓRIA – EMAFI E PFWB

Ao analisar os dois construtos da Escala de Mensuração da Alfabetização Financeira Individual (EMAFI) e separadamente os itens da Escala de Bem-estar Financeiro sem fixar fatores, os resultados indicaram que atendem aos requisitos iniciais para realização da Análise Fatorial Exploratória - AFE, conforme se apresenta na Tabela 1.

Tabela 1 – Identificação dos requisitos iniciais para realização da AFE

Escala	KMO geral	Teste de Bartlett	‘Variância total explicada
EMAFI sem fixar fatores	0,812	0,000	64,02%
EMAFI fixando em 4 fatores	0,812	0,000	39,42%
PFWB	0,776	0,000	60,65%

Fonte: dados da pesquisa.

A EMAFI apresentou 11 fatores, com uma variância total explicada de 64,02%. No entanto, 4 fatores apresentavam 1 variável com carga fatorial negativa e 3 fatores, somente 2 variáveis cada. Desta forma, realizou-se a AFE novamente fixando em 10 fatores, sendo que 4 apresentaram pelo menos 1 variável com carga fatorial negativa e 2 fatores apenas 2 variáveis cada. Ao fixar em 9 fatores se observou que 4 fatores apresentaram pelo menos 1 variável com carga fatorial negativa e 1 fator apenas 2 variáveis.

Na solução com 8 fatores 6 fatores apresentaram pelo menos 1 variável com carga fatorial negativa e 1 fator apenas 2 variáveis. Fixando em 7 fatores observou-se que 5 fatores apresentaram pelo menos 1 variável com carga fatorial negativa e todos ficaram com mais de 3 variáveis. Estas ocorrências de cargas fatoriais negativas se devem ao fato de estar mensurando Atitudes Financeiras e Comportamentos Financeiros e, conforme a teoria sobre Alfabetização Financeira, nem sempre as atitudes financeiras refletem o comportamento financeiro do indivíduo.

Dando continuidade, fixou-se em 6 fatores a fim de verificar como os dados se ajustariam. Os resultados da AFE demonstraram que, embora apenas 1 variável de Comportamento Financeiro (CF1) tenha se “misturado” no fator 6 com variáveis do Atitude Financeira, em outros 2 fatores havia variáveis com carga fatorial negativa e 1 fator apresentou somente 2 variáveis com carga fatorial superior a 0,400, sendo que o agrupamento ficou com 3 fatores de Atitude Financeira e 3 fatores de Comportamento Financeiro. Diante disso, realizou-se nova análise com 5 fatores, constatando-se que, embora apenas 1 variável de Comportamento Financeiro (CF1) tenha se “misturado” no fator 5 com variáveis do Atitude Financeira, em outros 3 fatores havia

variáveis com carga fatorial negativa, sendo no fator 2, das 4 variáveis com carga superior a 0,400, 3 variáveis apresentaram carga negativa.

Considerando que o objetivo da AFE é reduzir a dimensionalidade dos dados, realizou-se um novo teste fixando em 4 fatores em que se constatou a formação de 2 fatores de Atitude Financeira e 2 fatores de Comportamento Financeiro. Ao realizar um novo teste fixando em 3 fatores diversas variáveis de Atitude Financeira e Comportamento Financeiro de misturaram, indicando que a solução com 4 fatores seria a opção que melhor ajustou os dados para o início das exclusões de variáveis conforme os parâmetros mencionados na seção de procedimentos metodológicos.

Quanto à Escala *Perceived Financial Well-Being* (PFWB), cuja validação no contexto brasileiro realizada por Ponchio, Cordeiro e Gonçalves (2020), ao realizar a AFE, sem fixar fatores, se constatou que os dados se agruparam em 2 fatores. No fator 1 agruparam-se as variáveis 1 a 5 e no fator 2 as variáveis 6 a 10, corroborando com os resultados de Ponchio, Cordeiro e Gonçalves (2020). Diante destes resultados iniciou-se o processo de exclusão de variáveis da EMAFI, considerando a formação de 4 fatores (2 de Atitude Financeira e 2 de Comportamento Financeiro) a fim de atender os parâmetros estabelecidos na pesquisa. Para verificar quais seriam as primeiras variáveis a serem excluídas buscando reduzir os dados, analisou-se cada construto teórico separadamente para identificar quais seriam as variáveis a serem eliminadas para ajustar o modelo.

Ao analisar o construto Comportamento Financeiro, identificou-se que as variáveis 3, 4, 8, 13 e 18 ficaram com cargas fatoriais negativas e a variável 20 com carga inferior a 0,400 (dimensão 2) e, a variável 7 com carga negativa e a variável 10 com carga inferior a 0,400 (dimensão 2). Enquanto o construto Atitude Financeira, fixando em 2 fatores, observou-se que as variáveis 5, 8 e 16 ficaram com cargas fatoriais negativas e a 20 com carga inferior a 0,400 (dimensão 1) e, 13 e 14 com carga fatorial inferior a 0,400 (dimensão 2).

Em seguida, realizou-se a AFE com as 18 variáveis do construto Atitude Financeira e as 20 variáveis do construto Comportamento Financeiro em uma solução com fatores, cujas exclusões e seus reflexos para atingir a variância explicada total são apresentados na tabela 2.

Tabela 2 – Itens construto Comportamento Financeiro excluídos na AFE

Variável	KMO geral	Variância Total	Fator	Motivo da exclusão
CF4	0,809	39,35%	1	Carga fatorial negativa

CF3	0,809	39,50%	1	Carga fatorial negativa
CF13	0,802	39,63%	1	Carga fatorial negativa
CF18	0,808	40,03%	1	Carga fatorial negativa
CF8	0,808	40,37%	1	Carga fatorial negativa
CF7	0,811	40,55%	2	Carga fatorial negativa

Fonte: dados da pesquisa.

Após a exclusão, uma a uma, destas variáveis do CF observou-se que todas as demais ficaram com cargas fatoriais positivas. No entanto, algumas variáveis do construto Atitude Financeira se misturaram no fator 1 com variáveis do construto Comportamento Financeiro, além disso AF6, AF18, AF11 e AF1 (fator 1) e AF12 (fator 2) ficaram com cargas fatoriais negativas. Assim, deu-se sequência nas exclusões e seus reflexos para atingir a variância total explicada são apresentados na Tabela 3.

Tabela 3 – Itens construto Atitude Financeira excluídos na AFE

Variável	KMO geral	Variância Total	Fator	Motivo
AF6	0,811	40,69%	1	Carga fatorial negativa
AF18	0,804	41,03%	1	Carga fatorial negativa
AF11	0,813	41,88%	1	Carga fatorial negativa
AF12	0,815	42,25%	2	Carga fatorial negativa
AF5	0,805	42,53%	1	Junto com itens de CF
AF16	0,796	42,84%	1	Junto com itens de CF
AF8	0,794	43,58%	1	Junto com itens de CF
AF1	0,800	44,99%	1	Junto com itens de CF Carga fatorial inferior a 0,400

Fonte: dados da pesquisa.

Após estas exclusões observou-se que as variáveis CF 10 (fator 3) e CF 20 (fator 1) apresentaram cargas fatoriais de 0,246 e 0,257, respectivamente, sendo as próximas a serem eliminadas, conforme se apresenta na Tabela 4.

Tabela 4 – Itens excluídos na AFE para atingir os parâmetros

Variável	KMO geral	Variância Total	Fator	Motivo
CF10	0,813	43,63%	3	Carga fatorial inferior a 0,400
CF20	0,812	48,40%	1	Carga fatorial inferior a 0,400
CF1	0,810	49,50%	3	Carga fatorial inferior a 0,500
AF4	0,814	51,09%	2	Carga fatorial inferior a 0,500
CF12	0,802	52,20%	1	Carga fatorial inferior a 0,500
AF17	0,800	53,34%	2	Carga fatorial inferior a 0,600
AF10	0,796	54,62%	3	Carga fatorial inferior a 0,600
CF17	0,788	56,58%	1	Carga fatorial inferior a 0,600

AF9	0,781	58,69%	2	Carga fatorial inferior a 0,600
CF15	0,772	60,96%	1	Carga fatorial inferior a 0,600

Fonte: dados da pesquisa.

Após estas exclusões todos os parâmetros estabelecidos foram atingidos e o modelo final ficou composto por 4 fatores, contendo ao todo 14 variáveis, sendo 6 do construto Atitude Financeira e 8 do Comportamento Financeiro, conforme se apresenta na Tabela 5.

Tabela 5 – Escala Final EMAFI

Variável	Afirmativa	Fatores			
		1	2	3	4
CF14	Eu guardo parte das minhas receitas todo mês.	,847			
CF19	Nos últimos 6 meses tenho conseguido poupar dinheiro.	,831			
CF9	Eu tenho uma reserva financeira que pode ser usada em situações inesperadas.	,810			
CF16	Se sobra algum dinheiro no fim do mês, costumo poupá-lo.	,721			
CF11	Traço objetivos para orientar minhas decisões financeiras.	,613			
AF2	Para mim, é importante estabelecer metas financeiras para o futuro.		,811		
AF3	Acho importante ter um plano de despesas mensais.		,789		
AF7	Acho que poupar dinheiro garantirá estabilidade financeira para mim no futuro.		,698		
CF5	Sei exatamente quais são meus gastos mensais.			,788	
CF6	Eu analiso as faturas (notas fiscais, recibos, cupons fiscais) das minhas compras.			,728	
CF2	Anoto e controlo os meus gastos pessoais (ex.: planilha de receitas e despesas mensais).			,624	
AF14	Acho interessante gastar dinheiro com coisas que quero comprar.				,769
AF13	Eu gosto de comprar coisas, porque isso faz com que me sinta bem.				,758
AF15	O dinheiro é feito para gastar.				,644

Fonte: dados da pesquisa.

Os quatro fatores da escala foram denominados da seguinte forma: Fator 1 - Poupança e reserva financeira atual – CPRFA, Fator 2 - Controle dos gastos para segurança futura – ACGSF, Fator 3 - Segurança financeira futura – CSFF e Fator 4 - Propensão para o consumismo e descontrolo financeiro – APCD.

Fator 1 - Poupança e Reserva Financeira Atual (CPRFA)

Capacidade e disposição dos indivíduos de economizar e manter uma reserva financeira. A poupança é fundamental para lidar com emergências e imprevistos, proporcionando uma base de segurança financeira. Indivíduos que valorizam a poupança tendem a ter uma melhor gestão de suas finanças e maior tranquilidade em relação a possíveis crises.

Fator 2 - Controle dos Gastos para Segurança Futura (ACGSF)

Habilidade de controlar os gastos e fazer escolhas financeiras conscientes que garantam segurança no futuro. O controle dos gastos é essencial para evitar dívidas e garantir que os recursos sejam alocados de maneira a atender às necessidades futuras, como aposentadoria ou grandes aquisições. Indivíduos que praticam esse controle geralmente têm uma visão mais clara de suas finanças e conseguem planejar melhor.

Fator 3 - Segurança Financeira Futura (CSFF)

Percepção de segurança em relação à situação financeira futura. Isso inclui a confiança em ter recursos suficientes para enfrentar desafios futuros, como aposentadoria, educação dos filhos ou emergências. A segurança financeira futura é um indicador importante do bem-estar financeiro, pois está diretamente relacionada à capacidade de planejar e viver com menos estresse financeiro.

Fator 4 - Propensão para o Consumismo e Descontrole Financeiro (APCD)

Tendência de se envolver em comportamentos de consumo excessivo e a falta de controle sobre as finanças. A propensão ao consumismo pode levar a dívidas e a uma situação financeira instável. Indivíduos com alta propensão para o consumismo podem ter dificuldades em poupar e controlar gastos, o que pode impactar negativamente sua segurança financeira e bem-estar.

Estes quatro fatores estão interconectados e influenciam diretamente a vida financeira das pessoas. Por exemplo, uma boa poupança (CPRFA) e controle de gastos (ACGSF) podem contribuir para uma maior segurança financeira futura (CSFF). Por outro lado, uma alta propensão ao consumismo (APCD) pode prejudicar a capacidade de poupança e controle de gastos, levando a um ciclo de estresse financeiro. Em resumo, entender esses fatores pode ajudar indivíduos a refletirem sobre suas atitudes e comportamentos financeiros, promovendo uma gestão mais saudável de suas finanças e, conseqüentemente, um maior bem-estar financeiro.

4.3 CORRELAÇÃO ENTRE AS ESCALAS EMAFI E PFWB

Para analisar a existência ou não de correlação entre os 4 fatores da EMAFI com a PFWB cada fator com os itens finais da EMAFI foi transformado em uma nova variável e, da mesma forma, cada fator da PFWB também foi transformado em uma nova variável, conforme se apresenta no Quadro 1.

Escala	Denominação	Variável nova
EMAFI - Fator 1	Comportamento de poupança e reserva financeira atual	CPRFA
EMAFI - Fator 2	Atitude de controle dos gastos para segurança futura	ACGSF
EMAFI - Fator 3	Comportamento para segurança financeira futura	CSFF
EMAFI - Fator 4	Atitude de propensão para o consumismo e descontrole	APCD
PFWB – Fator 1	Segurança financeira futura esperada	SFFE
PFWB – Fator 2	Estresse na gestão financeira atual	EGFA

Quadro 1 – Variáveis da EMAFI e da PFWB para testar a correlação

Fonte: dados da pesquisa.

Conforme destacam Hair et al. (2009), o Coeficiente de Correlação de Pearson (r) refere-se a uma medida adimensional que pode assumir valores no intervalo entre -1 e +1, sendo que o coeficiente mede a intensidade e a direção de relações lineares (grau de relacionamento entre duas variáveis). A força das correlações de Pearson pode ser determinada com base no valor do coeficiente de correlação, que varia de -1 a 1. Os parâmetros gerais para interpretar esses valores são:

- 1: Correlação perfeita positiva
- 0,7 a 1: Correlação forte positiva
- 0,3 a 0,7: Correlação moderada positiva
- 0 a 0,3: Correlação fraca positiva
- 0: Sem correlação
- -0,3 a 0: Correlação fraca negativa
- -0,7 a -0,3: Correlação moderada negativa
- -1 a -0,7: Correlação forte negativa
- -1: Correlação perfeita negativa

Estes valores servem para demonstrar a relação linear entre duas variáveis, sendo que valores próximos a 1 ou -1 indicam uma relação mais forte, enquanto valores próximos a 0 indicam uma relação mais fraca, cujos resultados podem ser visualizados na Tabela 6.

Tabela 6 - Correlação de Pearson entre EMAFI e PFWB

Variáveis		EMAFI Fator 1	EMAFI Fator 2	EMAFI Fator 3	EMAFI Fator 4	PFWB Fator 1	PFWB Fator 2
EMAFI Fator 1	Correlação de Pearson	1	,237**	,350**	-,071	,506**	-,228**
	Sig. (2 extremidades)		,001	,000	,320	,000	,001
	N	198	198	198	198	198	198
EMAFI Fator 2	Correlação de Pearson	,237**	1	,138	-,092	,311**	-,186**
	Sig. (2 extremidades)	,001		,052	,198	,000	,009

	N	198	198	198	198	198	198
EMAFI Fator 3	Correlação de Pearson	,350**	,138	1	-,057	,309**	-,115
	Sig. (2 extremidades)	,000	,052		,426	,000	,105
	N	198	198	198	198	198	198
EMAFI Fator 4	Correlação de Pearson	-,071	-,092	-,057	1	-,250**	,185**
	Sig. (2 extremidades)	,320	,198	,426		,000	,009
	N	198	198	198	198	198	198
PFWB Fator 1	Correlação de Pearson	,506**	,311**	,309**	-,250**	1	-,403**
	Sig. (2 extremidades)	,000	,000	,000	,000		,000
	N	198	198	198	198	198	198
PFWB Fator 2	Correlação de Pearson	-,228**	-,186**	-,115	,185**	-,403**	1
	Sig. (2 extremidades)	,001	,009	,105	,009	,000	
	N	198	198	198	198	198	198

Fonte: dados da pesquisa.

A correlação de Pearson é uma medida estatística que avalia a força e a direção da relação linear entre duas variáveis. As análises revelaram que:

EMAFI Fator 1

Tem uma correlação positiva significativa com PFWB Fator 1 ($r = 0,506$, $p < 0,001$), indicando que à medida que o EMAFI Fator 1 aumenta, o PFWB Fator 1 também tende a aumentar. Apresenta correlações positivas moderadas com EMAFI Fator 2 ($r = 0,237$, $p < 0,001$) e EMAFI Fator 3 ($r = 0,350$, $p < 0,001$).

A correlação com PFWB Fator 2 é negativa ($r = -0,228$, $p < 0,001$), sugerindo que um aumento no EMAFI Fator 1 está associado a uma diminuição no PFWB Fator 2.

EMAFI Fator 2

Apresenta uma correlação positiva com PFWB Fator 1 ($r = 0,311$, $p < 0,001$) e uma correlação negativa com PFWB Fator 2 ($r = -0,186$, $p < 0,009$). A correlação com EMAFI Fator 1 é positiva ($r = 0,237$, $p < 0,001$), mas não é tão forte quanto a correlação com o PFWB Fator 1.

EMAFI Fator 3

Mostra uma correlação positiva com PFWB Fator 1 ($r = 0,309$, $p < 0,001$) e uma correlação negativa com PFWB Fator 2 ($r = -0,115$, $p = 0,105$), que não é significativa. A correlação com EMAFI Fator 1 é a mais forte entre os fatores de EMAFI ($r = 0,350$, $p < 0,001$).

EMAFI Fator 4

Tem uma correlação negativa com PFWB Fator 1 ($r = -0,250$, $p < 0,001$) e uma correlação positiva com PFWB Fator 2 ($r = 0,185$, $p < 0,009$). Não apresenta correlações significativas com os fatores de EMAFI.

PFWB Fator 1

Apresenta correlações positivas significativas com todos os fatores de EMAFI, sendo a mais forte com EMAFI Fator 1 ($r = 0,506$, $p < 0,001$). A correlação negativa mais forte é com PFWB Fator 2 ($r = -0,403$, $p < 0,001$).

PFWB Fator 2

Tem correlações negativas com os fatores de EMAFI, sendo a mais forte com PFWB Fator 1 ($r = -0,403$, $p < 0,001$).

Assim, é possível afirmar que a análise revela que há correlações significativas entre os fatores de EMAFI e PFWB, com algumas relações positivas e outras negativas. As correlações mais fortes são observadas entre EMAFI Fator 1 e PFWB Fator 1, sugerindo que esses fatores estão inter-relacionados.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo da pesquisa foi testar e validar dois construtos da Escala de Mensuração da Alfabetização Financeira Individual – EMAFI a fim de investigar se apresentam correlação com a Escala Perceived Financial Well-Being – PFWB. Para tanto, procedeu-se a aplicação das escalas aos alunos dos cursos de Administração e Ciências Contábeis da Unioeste – Campus de Marechal Cândido Rondon – PR, em forma de questionários impressos, obtendo-se 198 respostas válidas.

Para a realização da Análise Fatorial Exploratória – AFE seguiram-se os parâmetros descritos por Hair et al (2009) realizando os testes na EMAFI desenvolvida e por Trento e Braum (2020), cuja AFE demonstrou a formação de 4 fatores, contendo ao todo 14 variáveis sendo 8 do construto Comportamento Financeiro e 6 do Atitudes Financeiras, os quais foram denominados: Poupança e reserva financeira atual – CPRFA, Controle dos gastos para segurança futura – ACGSF, Segurança financeira futura – CSFF e Propensão para o consumismo e descontrole financeiro – APCD.

Também fez parte da pesquisa a escala Perceived Financial Well-Being - PFWB, validada no contexto brasileiro por Ponchio, Cordeiro e Gonçalves (2020), formada por 2 fatores

denominados: Segurança financeira futura esperada – SFFE e Estresse na gestão financeira atual – EGFA, cujos resultados na presente pesquisa foram semelhantes aos dos autores mencionados, observando-se a formação destes 2 fatores. O objetivo do teste desta escala foi verificar que havia correlação entre a EMAFI que mensura a Alfabetização Financeira e a PFWB que mensura o bem-estar financeiro.

As escalas de mensuração de atitudes e comportamentos financeiros são ferramentas essenciais para entender como as pessoas lidam com suas finanças, permitindo que pesquisadores e profissionais avaliem como as pessoas se comportam em relação ao dinheiro, como poupança, investimento e consumo. Enquanto mensurar as atitudes das pessoas em relação ao dinheiro, pode influenciar diretamente o comportamento financeiro.

Desta forma, compreender as atitudes e comportamentos financeiros permite que educadores e profissionais de finanças desenvolvam programas de educação financeira mais eficazes, adaptados às necessidades específicas dos indivíduos. Cabe ressaltar, que as escalas podem ser usadas para monitorar mudanças ao longo do tempo, permitindo que se avalie a eficácia de intervenções financeiras e programas de educação.

A pesquisa desta temática é relevante porque as atitudes e comportamentos financeiros influenciam as decisões diárias das pessoas, como gastar, economizar ou investir e, atitudes positivas em relação ao dinheiro e comportamentos financeiros saudáveis estão associados a um maior bem-estar financeiro.

Entender a correlação entre atitudes financeiras e comportamentos financeiros ajuda a identificar padrões e a fazer previsões. A literatura sugere que atitudes financeiras positivas são fundamentais para a adoção de comportamentos financeiros saudáveis, que, por sua vez, contribuem para um maior bem-estar financeiro. A educação e a conscientização financeira desempenham um papel crucial nesse processo, ajudando os indivíduos a desenvolverem uma relação mais saudável com o dinheiro e, por consequência, com o bem-estar financeiro.

Desta forma, considera-se que a pesquisa contribuiu para o meio acadêmico, pois demonstra que atitudes e comportamentos financeiros apresentam correlações com bem-estar financeiro. Assim, novas pesquisas poderão verificar outras construções teóricas que podem se correlacionar com o bem-estar financeiro, entre elas as emoções positivas e negativas. Além disso, a análise de correlação é uma ferramenta que ajuda a entender como diferentes fatores estão conectados, o que pode ser muito útil em diversas áreas, como educação e finanças, por exemplo.

REFERÊNCIAS

- ATKINSON, Adele; MESSY, Flore-Anne. **Measuring financial literacy: Results of the OECD/International Network on Financial Education (INFE) pilot study.** 2012.
- AJZEN, Icek. The Theory of Planned Behavior. **Organizational Behavior and Human Decision Processes**, p. 179-211, 1991.
- BAGLIONI, Angelo; COLOMBO, Luca; PICCIRILLI, Giulio. On the anatomy of financial literacy in Italy. **Economic Notes: Review of Banking, Finance and Monetary Economics**, v. 47, n. 2-3, p. 245-304, 2018.
- BRAIDO, G. M. Planejamento Financeiro Pessoal dos Alunos de Cursos da Área de Gestão: estudo em uma instituição de ensino superior do Rio Grande do Sul. **Revista Estudo & Debate**, v. 21, n. 1, 2014.
- CHAU, A. W. L. Financial knowledge and aptitudes: impacts on college students' financial well-being. **College Student Journal**, v. 46, n. 1, p. 114, 2012.
- CHEROBIM, A. P. M. S.; ESPEJO, MM dos SB. **Finanças pessoais: conhecer para enriquecer.** São Paulo: Atlas, 2010.
- CHAN, K. Y. K.; CHAN, S. F.; CHAU, A. W. L. Financial knowledge and aptitudes: impacts on college students' financial well-being. **College Student Journal**, v. 46, n. 1, p. 114, 2012.
- CHEN, H.; VOLPE, R. P. An analysis of personal financial literacy among college students. **Financial Services Review**, v. 7, n. 2, p. 107-128, 1998.
- DELAFFROOZ, N.; PAIM, L. H. Determinants of financial wellness among Malaysia workers. **African Journal of Business Management**, v. 5, n. 24, pp. 10.092-10.100, 2011.
- DINIZ, A. P. C. Bem-Estar Financeiro: **uma análise multifatorial do comportamento maranhense.** Dissertação (mestrado). Programa de Pós-graduação em Administração. 148f. Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, RS, Brasil, 2013.
- FLORES, Silvia Amélia Mendonça *et al.* **Modelagem de equações estruturais aplicada à propensão ao endividamento: uma análise de fatores comportamentais.** 2012.
- FREITAS, J. G.; GONÇALVES, R. Quase 40% dos brasileiros adultos estão com o nome sujo. **Correio Braziliense**, 21 out. 2022. Disponível em: <<https://www.correiobraziliense.com.br/economia/2022/10/5045851-quase-40-dos-brasileiros-adultos-estao-com-o-nome-sujo.html>>. Acesso em: 27 mar. 2024.
- HAIR, Joseph F. et al. **Análise multivariada de dados.** Bookman editora, 2009.
- HALFED, M. **Investimentos: como administrar melhor seu dinheiro.** São Paulo: Fundamento Educacional, 2006.

HAYHOE, C. R.; WILHELM, M. S. Modeling perceived economic well-being in a family setting: a gender perspective. **Financial Counseling and Planning**, v. 9, n. 1, p. 21-34, 1998.

HUSTON, Sandra J. Medindo a educação financeira. **Journal of Consumer Affairs**, v. 44, p. 296-316, 2010. Disponível em: <https://doi.org/10.1111/j.1745-6606.2010.01170.x>. Acesso em: nov. 2024.

JOHNSON, A. C. **Evaluating a financial assessment tool: the financial checkup**. [s.l.] Utah State University, 2001.

LOPES JUNIOR, D. S.; PELEIAS, I. R.; SAVÓIA, J. R. F. Geração Y e educação financeira: um estudo em um centro universitário na cidade de São Paulo. 2015, Anais. São Paulo: EAD/FEA/USP, 2015. Disponível em: <http://sistema.semead.com.br/18semead/resultado/trabalhosPDF/511.pdf>. Acesso em: nov. 2024.

LUIZ, G. V.; SILVA, N. M. Escala de comportamento de compra: desenvolvimento e validação de um instrumento de medida. **Revista Brasileira de Economia Doméstica**, Viçosa, v. 28, n.1, p. 180-200, 2017.

MADI, A.; YUSOF, R. M. Financial Literacy and Behavioral Finance: Conceptual Foundations and Research Issues. **Journal of Economics and Sustainable Development**, v. 9, n. 10, p. 81-89, 2018.

MATTA, R. O. B. **Oferta e demanda de informação financeira pessoal: o Programa de Educação Financeira do Banco Central do Brasil e os universitários do Distrito Federal**. 2007. 214 f. 2007. Tese de Doutorado. Dissertação de Mestrado. Mestrado em Ciência da Informação—Universidade de Brasília, Brasília.

MICHEL, M. H. **Metodologia e pesquisa científica em ciências sociais: um guia para acompanhamento da disciplina e elaboração de trabalhos monográficos**. São Paulo: Atlas, p. 421-437, 2005.

MOTA, T. R. M.; MEDEIROS, A. L.; GATTO, V. C. Alfabetização financeira entre estudantes do ensino superior tecnológico: análise dos níveis e perfis sociodemográficos. **Revista Economia & Gestão**, v. 23, n. 65, 2023.

NETEMEYER, R. G., WARMATH, D., FERNANDES, D., & LYNCH, J., Jr. (2018). How am I doing? Perceived financial well-being, its potential antecedents, and its relation to overall well-being. **Journal of Consumer Research**, 45(1), 68-89.

PONCHIO, M. C.; CORDEIRO, R. A.; GONÇALVES, V. N. Validation of the perceived financial well-being scale in the Brazilian context. **RIMAR - Revista Interdisciplinar de Marketing**, v.10, n.1, p. 17-26, jan./jun. 2020. DOI: 10.4025/rimar.v10i1.45854.

POTRICH, A. C. G. et al. Financial literacy in Southern Brazil: Modeling and invariance between genders. **Journal of Behavioral and Experimental Finance**, v. 6, p. 1-12, 2015.

QUEIROZ, E. H.; VALDEVINO, R. Q.; DE OLIVEIRA, A. M. A contabilidade na gestão das finanças pessoais: um estudo comparativo entre discentes do curso de Ciências Contábeis. **Revista Conhecimento Contábil**, v. 1, n. 1, 2015.

ROGERS, Pablo; ROGERS, Dany; SANTOS, Guilherme. Comportamento e atitude financeira: Refinamento de um modelo de medida e exame de relações estruturais em estudantes universitários. **Anais do 5º Encontro Brasileiro de Economia e Finanças Comportamentais**, São Paulo, 2018.

SANTOS, Paula Alexandra Baeta dos; PONCHIO, Mateus Canniatti. **Estudo teórico-empírico acerca das associações entre materialismo e consumo colaborativo**. Revista de Administração da ESPM, São Paulo, 2018. Disponível em: <https://pesquisaeesp.fgv.br/sites/gvpesquisa.fgv.br/files/arquivos/estudo.pdf>. Acesso em: 04 jul. 2024.

SERASA. **Mapa da Inadimplência e Negociação de Dívidas no Brasil**. 2023. Disponível em: <<https://encurtador.com.br/ajtuD>>. Acesso em: 27 mar. 2023.

SHOCKEY, S. S. **Low-wealth adults' financial literacy, money management behaviors, and associated factors, including critical thinking**. [s.l.] The Ohio State University, 2002.

SILVA, A. C. R. **Metodologia da pesquisa aplicada à contabilidade: orientações de estudos, projetos, artigos, relatórios, monografias, dissertações, teses**. Atlas, 2010.

SILVA, P. A.; BILAC, D. B. N.; BARBOSA, S. M. Contribuição da contabilidade para as finanças Pessoais. **Humanidades & Inovação**, v. 4, n. 5, 2017.

SZABLICKI, P. B.; WILSON, S. D. Factors influencing levels of credit card debt in college students. **Journal of Applied Social Psychology**, v. 33, p. 935-947, 2003.

TRENTO, T. R.; BRAUM, L. M. S. Desenvolvimento e validação de conteúdo de uma escala de mensuração da alfabetização financeira: Development and content validation of a financial literacy measurement scale. **Ciências Sociais Aplicadas em Revista**, v. 20, n. 39, p. 133-160.

XIAO, J. J.; SORHAINDO, B.; GARMAN, E. T. Financial behaviours of consumers in credit counselling. **International Journal of Consumer Studies**, v. 3, n. 2, p. 108-121, 2006.